

Domingo, 16 de Fevereiro de 1958

AUBEMBRAG

COM OS PADRES

UMA leitora me escreveu perguntando se eu, morador de Ipanema, não me animo a escrever contra um absurdo: os padres da Igreja Nossa Senhora da Paz estão angariando dinheiro para refrigerar o templo. Acha isso um luxo incompatível «com o sacrifício da Missa».

Não entendo muito dessas coisas, mas creio que o «Santo Sacrifício» não é dos fiéis, e sim do Senhor. Os mesmos padres têm um cinema, que é o melhor do bairro, refrigerado. Creio que eles fazem bem entendendo que, se o espectador de filmes às vezes altamente profanos (o cinema é arrendado, e leva filmes iguais aos de qualquer outro), merecem as bemaventuranças do ar refrigerado, os fiéis não devem ser punidos com o calor (se me permitem a expressão) infernal da igreja nestes meses do ano.

O que acontece, na prática, é que a frequência da igreja, no verão, cai de uns 40 por cento; uma senhora muito piedosa me disse que no verão vai à missa, mas tem pena de levar os filhos, por causa do calor. «Mando os garotos para a praia e rezo por mim e por eles; Nossa Senhora não há de me querer mal por isso, ela também lidou com criança pequena».

Mas se absolvo os padres dessa acusação, que me parece injusta, não sei como eles irão se defender de outra. Esta vem de uma jovem e querida amiga minha, da paróquia de Copacabana. Queixa-se que de uns anos para cá os padres estão rezando missa cada vez mais depressa. Diz que é impossível acompanhar a missa; ainda não terminou a leitura de um trecho de seu livrinho e nota que o padre já passou para outro. «Às vezes, em três altares diferentes estão sendo rezadas missas; parece que os três padres estão apostando quem acaba mais depressa». Disse que o mal não é só de Copacabana, mas também do Catete e do Centro, pois já trocou de igreja inutilmente; agradeceria quem lhe indicasse um padre do Rio que reze a missa em tempo normal, dando tempo ao fiel de acompanhar sem afobamento. «Essa velocidade não me parece respeitosa» — diz ela.

Influência talvez dos esputiniques, talvez dos lotações ru do café em pé. Transmito ao meu caro dom Helder Câmara a queixa dessa minha amiga, a única, talvez, que ainda perde tempo em rezar um pouco por mim — causa perdida mas nem por isso menos simpática.